

REVISTA TRIMENSAL  
DE  
HISTORIA E GEOGRAPHIA  
OU  
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO  
FUNDADO NO RIO DE JANEIRO  
DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCÃO DE S. M. I.  
O SENHOR D. PEDRO II.

Hoc facit ut longos durent benē gesta per annos,  
Et possint serā posteritate frui.

TOMO IX

SEGUNDA EDIÇÃO



RIO DE JANEIRO  
TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA

91 RUA D'ASSEMBLÉA 91

1869

dava o Instituto dar por delucidada a questão, attenta sua natural magnitude e dificuldades, julga todavia que considerando-se a memoria em si mesma, e em relação ao estado em que hoje nos entrega o assumpto, é digno o seu autor do proposto premio, não só para o acoroçoar a futuras e novas investigações, senão tambem como merecido galardão de tão bem acabado trabalho.

«Sala das sessões do Instituto, em 20 de Abril de 1847 — *Domíngos José Gonçalves de Magalhães*. — *Ludgero da Rocha Ferreira Iapa*. — *Francisco de Paula Menezes*. »

O Sr. Luiz Antonio de Castro começou a leitura do trabalho que na sessão antecedente promettéra apresentar; leitura que não pôde terminar em consequência de se achar a hora assás avançada.

Levanta-se a sessão ás 8 horas.

---

168<sup>a</sup> SESSAO EM 10 DE JUNHO DE 1847.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CANDIDO JOSE' DE ARAUJO VIANA.

Começa a sessão com a leitura da acta da anterior, e aprovada esta se passa ao expediente.

O Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen envia de Lisboa

para a bibliotheca do Instituto as duas seguintes obras, produções do distinto medico brasileiro Vicente Coelho de Seabra Silva Telles : *Elementos de chimica, offereridos à Sociedade litteraria do Rio de Janeiro para o uso do seu curso de chimica* : Coimbra, 1788, in-4.—*Nomenclatura chimica portugueza, franceza e latina* : Lisboa, 1801, in-4.

Recebe tambem o Instituto da sociedade de geographia de Pariz o tomo 6.<sup>o</sup> da 3.<sup>o</sup> serie do seu *Boletim*.

O Sr. 1.<sup>o</sup> secretario faz leitura de um artigo publicado no *Jornal dos Debates* de 23 de Março proximo findo, noticiando haver sido assassinado no Perú o Sr. visconde de Osery, nosso socio correspondente, a quem o governo francez encarregára de fazer parte da commissão científica na America Meridional dirigida pelo nosso tambem consocio o Sr. conde de Castelnau. O Instituto ouve com profunda dor tão infausta communicação, e delibera que o sobre-dito artigo seja impresso por traducção na *Revista Trimestral* em quanto se não recebem amplas informações a tal respeito.

O mesmo Sr. 1.<sup>o</sup> secretario apresenta o seguinte programma como digno de ocupar a discussão do Instituto : « Quaes as tradições conservadas pelos autochthones, ou vestigios physicos descobertos até hoje, que possam confirmar a opinião de alguns autores—de haver o Brasil sido visitado por Européos, ou por outros quaesquer descendentes do velho mundo, antes da chegada do venturoso Cabral. »

E' submettida ao Instituto uma proposta assignada por doze dos Srs. membros presentes, pedindo-lhe permissão para se fundar sob seus auspicios uma sociedade, que se occupe especialmente das Bellas-Letras, dividida em tres secções: a primeira de litteratura propriamente dita, subdividida em prosa e poesia ; a segunda de linguistica ; a terceira de arte dramatica.

Depois de longa discussão sobre este objecto, resolve o Instituto ouvir o parecer de uma commissão especial composta

dos Srs. Drs. Joaquim Caetano da Silva e Francisco de Salles Torres Homem, Fr. Rodrigo de S. José, Manoel de Araujo Porto-Alegre e Francisco Manoel Raposo de Almeida.

Entra tambem em discussão e é aprovado o seguinte parecer :

« Senhores.—A commissão a quem confiaste o encargo de ajuizar do merito das duas memorias, que unicas se offereceram ao concurso do premio proposto para a que indicasse o melhor « plano de escrever a historia antiga e moderna do Brasil, organisada com tal sistema que n'ella se comprehendam as suas partes politica, civil, ecclesiastica e litteraria » vem apresentar-vos o resultado de seu trabalho.

« N'uma d'estas memorias se propõe o methodo das Decadas á maneira de Tito Livio, Barros e Couto : começando, v. g., em 1500, época da descoberta de Cabral, até 1510, tempo do naufragio de Diogo Alvares (o Caranumí) ; a segunda d'ahi a 1521, em que aconteceu a morte d'el-rei D. Manoel, &c. ; precedendo como introdução uma descrição das nações indígenas que na época do descobrimento habitavam as costas do Brasil. Que no texto da historia se comprehenderia a parte política ; e quanto á parte civil, ecclesiastica e litteraria, essa iria em artigo separado no fim de cada decada, conforme o seguido pelo abade Millot na *Historia de França*. Parece á commissão que o autor d'esta memoria não comprehendeu bem o pensamento de vosso programma, porquanto as vistas d'este Instituto não se podiam contentar com as simples distribuição das matérias, e isto por um methodo puramente ficticio ou artificial, que poderá ser comodo para o historiador, mas de modo algum apto a produzir uma historia no gênero *philosophico*, como se deve exigir actualmente.

« A outra memoria, extensa e profundamente pensada, já se acha publicada há muito tempo na vossa *Revista Trimestral*, e com o nome declarado do autor. Foi um des-

cuido por que passou a redacção da *Revista*, sendo a memoria dirigida para o concurso: o que todavia lhe devemos relevar, e talvez mesmo agradecer, visto ser o assumpto da memoria tão transcendente para o Brasil, e ahi tão sabiamente explanado; ao qual nome do autor devia dar ainda maior realce e ainda maior peso para as nossas convicções. Pensou-se que se não devia diferir a sua publicação para não privar de seu immediato conhecimento as pessoas litteratas que no Brasil se ocupam de investigações da historia do seu paiz, pois que n'ella se indica o modo pelo qual se devem colligir e dispôr os materiaes para a sua composição.

«Tambem a commissão exulta na persuasão de que o que disser a respeito d'esse trabalho será pelos entendedores reputado antes debaixo do seu merito, do que como um cortejo ao seu conhecido autor.

«Bem que a memoria já vos seja conhecida, a commissão entendeu que, na occasião de manifestardes o vosso juizo, devia despertar vossa memoria apresentando-vos em abreviado quadro os pontos mais importantes de sua doutrina.

Na alternativa de fazer uma exposição descarnada dos argumentos do autor, muitos dos quaes perderiam assim a sua força, ou longas citações da memoria, o que seria fastidiosa repetição, a commissão julgou poder evitar estes dois extremos apoderando-se de suas idéas e dando-lhe uma quasi nova redacção: mostrando ao mesmo tempo por esta especie de identificação quanto se acha de acordo com ellas. Entremos em materia.

«Se para o desenvolvimento do povo brasileiro é inegavel que tem concorrido tres castas bem distintas de homens, o americano, o europeu e o africano, cada uma representando um *motor*, cuja força entra na proporção do numero e da capacidade intellectual respectiva, com toda a razão o autor requer da parte do historiador brasileiro, uma attenção especial, á cada um d'estes elementos da nossa povoação. Se o

portuguez, diz elle, como conquistador é sem duvida alguma o motor mais poderoso e essencial; as forças dos indigenas e dos negros importados, que tambem concorrem para o desenvolvimento physico, moral e civil da nação, não podem ser desprezadas sem se commetter um erro grave em historia. Se o sangue portuguez, como candaloso rio, absorve os tenues confluentes das raças americana e ethiopica, d'essa promiscuidade todavia deve resulsar alguma cousa de novo e peculiar na organisação social.

« E para bem se poder avaliar da importancia e influencia que essas raças tem tido na formação da nossa sociedade, o autor em artigos separados para cada uma d'ellas prescreve sabiamente a maneira por que o historiador deve fazer as suas investigações e methodizar sua narração. Aqui nada escapa á perspicacia do autor, elle se mostra perfeito conhecedor das cousas de nossa terra.

« Quanto á raça americana ou indigena, uma das primeiras averiguações é a da origem das tribus brasileiras; e em seguida se o estado de abjecção e de dissolução social, em que as acharam os portuguezes, era o efecto do estado primitivo do homem e de uma associação nascente, ou antes se, como ensinam modernas investigações, indicava decadencia e ruina de uma antiga e adiantada civilisação. Estas questões, Srs., são da mais alta importancia philosophica, e da mais difficult solução; mas um só passo, uma só verdade bem assentada em qualquer d'estes pontos, seria já um grande serviço feito á historia do genero humano.

« As pesquisas archeologicas devem tambem ocupar o historiador brasileiro, por quanto se se encontrarem monumentos ou fundações dos autochthones do Brasil, elles podem servir de muito para o conhecimento do seu primitivo estado de civilisação, além do interesse que por si mesmas podem ter. O não haver noticia certa por ora d'essas antigas construções não é para desanimar,

por quanto, diz o autor, se em alguns lugares, como por exemplo em Paupatla, antigos monumentos estão cobertos por matas seculares, não é inverosimil que o mesmo aconteça no meio dos vastos sertões do Brasil, onde ainda não pisou homem civilizado.

« No estudo do homem selvagem se procederá primeiro considerando-o sob suas condições zoologicas, comparando-o com os povos vizinhos da sua raça; depois examinando a capacidade e o desenvolvimento de sua intelligencia, e finalmente a manifestação d'esta por meio da linguagem.

« O estudo da linguagem indigena conduzirá naturalmente aos conhecimentos mythologicos, theogonicos e geogonicos das tribus brasileiras; ao exame da sua tal qual poesia, ceremonias religiosas, costumes, &c. Aqui o historiador poderá descobrir vestigios de uma philosophia natural perdida, e de uma religião outr' ora mais pura.

« Indagações sobre suas relações sociaes, ou dentro de cada tribo, ou entre as diversas tribus, isto é, o estudo de suas leis tradicionaes, completará esta parte. Esta historia só das tribus selvagens do Brasil, desenvolvida segundo as condições que se exigem n'esta memoria, era para dar nome immortal a seu autor.

« A respeito dos portuguezes e da sua parte na historia do Brasil, eis aqui considerações que o autor apresenta a quem a escrever.

« Os portuguezes conquistaram um solo, que era defendido pelos seus naturaes á todo o transe, e que reconhecendo sua propria inferioridade recorriam quasi sempre aos ataques por ciladas e surprezas. Tinhiam pois os conquistadores necessidade de estarem sempre vigilantes, em estado perenne de defesa, e muitas vezes de aggressão; para o que tinham criado o *systema das milicias*. O exame d'essa singular instituição, se ella influiu sobre a índole bellicosa e turbulenta dos primeiros colonos, e sobre esse espirito refractario com que tantas

vezes resistirem ás autoridades civis e ao predominio das ordens religiosas; se de algum modo concorreu para essas excursões audazes e aventureiras que devassavam os sertões, descobrindo minas, domando e captivando tribus selvagens, e emfim por essas victorias que se alcançaram em diversas épocas contra invasores estranhos, offerecerá á historia matéria de bastante interesse.

« Para se avaliar como convém o verdadeiro espirito da emigração portugueza para o Brasil, deve-se ir procura-lo na agitação que dominava o genio portuguez n'essa época de suas estupendas descobertas na Africa e na Asia; que os abalancava a emprezas longinquas após um commercio lucrativo ou um nome glorioso. O historiador achará aqui um ponto, quellhe offerecerá occasião para estender suas vistas sobre o estado de commercio do mundo n'esse tempo: suas vias de comunicação antes e depois da circumnavegação da Africa pelos portuguezes; e qual a influencia d'este grande sucesso sobre o valor e a abundancia das mercadorias; assim como de que modo o descobrimento da America alterou o valor e movimento mercantil dos metaes e pedras preciosas.

« Um quadro geral dos costumes do seculo 15.<sup>o</sup> terá aqui cabimento, se o historiador quizer descrever o carácter dos homens, quaes vieram fundar o novo imperio; por quanto o *colono portuguez* *distinctamente representa a indole particular d'esse periodo*.

« A historia da legislação e do estado social da nação portugueza, de suas tão liberaes instituições municipaes, deve ocupar muito particularmente a attenção do historiador brasileiro, e o como para aqui transplantadas foram mais ou menos modificadas segundo as circunstancias do paiz.

Os estabelecimentos ecclesiasticos e das ordens monacais estão tão ligados com os primeiros successos da historia do Brasil, principalmente a respeito de suas relações com os selvagens, que merecem ser bem averi-

guados, e muito imparcialmente avaliados os seus resultados. Varias ordens monasticas se occuparam no exercicio das missões, mas nenhuma se fez tão notavel como a dos jesuitas. A respeito d'esta pois nunca será demasiado, nunca sem interesse quanto disser o historiador: seus serviços na catechese, seus trabalhos ethnographicos sobre a lingua, religião e costumes dos selvagens : suas fundações grandiosas, suas vidas politicas, suas lutas com as municipalidades e o povo, em fim o acto de sua abolição ; eis aqui materia para importantes dissertações.

« Se os acontecimentos que têm lugar no meio de um povo, e que são os fundamentos de sua historia, quando não são imediatamente produzidos, são poderosamente modificados por sua indole especial, por seus costumes domesticos, civis e religiosos, de modo que um mesmo successo, em nações diversas, apparece sempre revestido de um carácter singular ; deve o historiador brasileiro que quizer comprehendêr bem o valor dos factos e sua deducção, para os representar em sua verdadeira luz, e caracterisar a sua moralidade com todo o descânco de consciencia, ir estudar na choupana do pobre, na oportenta casa do rico lavrador, na habitação simples ou sumptuosa do cidadão, sua vida doméstica, seu tratar com os seus famulos e escravos, suas relações com os vizinhos, e suas transacções commerciaes : deve acompanhal-os nos templos, nas escolas, e em suas reuniões familiares. Será occasião de examinar o sistema de cultura, instrumentos agrarios, introducções de árvores e plantas uteis, o melhoramento das indigenas, o exercicio das artes fabris, a navegação dos rios e mares, &c.; d'onde resultará o conhecimento da ação civilisadora das artes e sciencias trazidas da Europa. Então terá lugar um bosquejo do estado das artes e sciencias em Portugal, comparativamente com o dos outros paizes da Europa.

Quem desconhecerá a importancia política d'essas *entradas* ou *bandeiras* exploradoras, que com a mira na

acquisição de ouro ou da escravatura penetravam largamente pelo interior? Ellas estenderam o domínio portuguez, fizeram conhecido o paiz e suas riquezas, despertando assim o governo de Portugal do lethargo em que por tanto tempo jazeu a respeito do Brasil. D'ellas nasceram esses contos fabulosos sobre riquezas subterrâneas, e tudo isto deve merecer seria atenção do escriptor. Uma circunstancia notável, e que deve ser investigada, é quanto as raças preta e americana concorrem á sua maneira para modificar essas barrações misteriosas. Nas provincias interiores, onde predominam os africanos, são fabulas *plutonicas* que vogam entre um povo de mineiros; nos paizes limitrophes do Amazonas, mais povoados de raça americana, deleitam-se essas gentes com historias de monstros phantasticos, gerados pela imaginação entristecida com a lugubre solidão dos bosques, e com uma natureza medonha em suas produções. N'estes contos acharão os poetas brasileiros uma fonte abundante de ficções para uma poesia romanesca e nacional.

« Em todos estes pontos, Srs., espera-se da sagacidade do escriptor discernir bem o que foi puramente devido á indole e estumes dos portuguezes, do que foi resultado das influencias do paiz sobre os colonos e seus descendentes, que deve ser apresentado já com o cunho de naturalidade brasileira.

« Quanto á raça ethiopica, e suas relações com a historia do Brasil, é claro que a sorte d'este seria diversa do que é, se não fosse a introdução dos escravos: determinar pois qual tem sido a influencia da escravidão, se prolífica ou prejudicial, é problema que deve resolver o historiador. Ele deve p'is para o bom desempenho d'esta parte apresentar um quadro dos costumes africanos, sua indole, suas virtudes, seus defeitos. Convirá aqui fazer uma relação dos estabelecimentos portuguezes na Africa, e de que modo elles têm modificado o caracter da raça africana. Em fim fará a historia do commercio da

escravatura; assumpto grave, e que deve ser extensa e imparcialmente discutido.

« Tratados estes pontos, passa o autor a dar alguns conselhos sobre a forma que, segundo elle, deve ter a historia do Brasil.

« O historiador evitara com cuidado a relaçao de minuciosas circumstancias, ou de factos menos significantes, ou que nenhum vestigio historico tenham deixado; assim como a accumulação de citações de authenticidade doidosa cujo resultado seria prejudicar o interesse da narração sem alguma vantagem real.

« A immensa vastidão do territorio brasileiro, a grande variedade das condições do seu solo, de seu clima, de seus productos, da indole, costumes e mescla de seus habitantes, trará grandes dificuldades na composição de uma historia geral do paiz. Para aplanar estas dificuldades, e para o que o historiador possa, sem offendere a unidade da historia, iluminar os acontecimentos com esse *colorido local* com que tanto se prende a attenção do leitor, eis aqui o que se recommends.

« Aquelle que emprehender escrever a historia começará antes por visitar as diversas províncias do Imperio, examinando com seus proprios olhos todas as particularidades de sua natureza e de sua povoação. Assim conhecidas suas analogias e disparidades, as distribuirá em grupos, como por exemplo a de S Paulo com Minas, Goyaz e Mato Grosso; a do Pará com o Maranhão, &c., o que obviará a alguns dos inconvenientes apontados, e deve facilitar muito o enlace e exposição da historia. Além das referidas vantagens, o escriptor terá a de conhecer as necessidades peculiares de cada província, de poder dar uteis conselhos ao governo, e de interessar a todos os brasileiros na leitura da sua historia.

« Deve o historiador, se não quizer que sobre elle carregue grave e dolorosa responsabilidade, pôr a mira em satisfazer aos fins politico e moral da historia. Com os successos do passado ensinará á geração presente em que

consiste sua verdadeira felicidade, chamando-a a um nexo commun, inspirando-lhe o mais nobre patriotismo, o amor ás instituições monarchico-constitucionaes, o sentimento religioso, e a inclinação aos bons costumes.

« Seu estylo deve ser nobre, correcto, porém simples e claro. Sua historia deve ser escripta para o povo.

« Eis aqui, Srs., um pallido reflexo d'esse importante trabalho, onde todas as exigencias da historia se acham satisfeitas. Se alguma cousa se podia dizer contra elle, é que nma historia escripta segundo ahi se prescreve talvez seja inexequivel na actualidade; o que vem a dizer que elle é bom de mais. Porém não se trata aqui de uma questão de tempo; ahi está o modelo para quando a cousa fôr realisavel. O Instituto pois tem preenchido um dos seus mais imperiosos deveres, e tem feito grande serviço a seu paiz provocando o apparecimento d'esta memoria. O mais é obra do tempo; todavia sua utilidade se manifestará desde já na direcção que devem tomar as investigações historicas.

« Alguns espiritos, ou mais severos ou mas exigentes, quereriam talvez que o autor se cingisse mais á letra do programma, e entrasse mais detalhadamente na distribuição systematica das diversas partes da historia, na divisão das épocas, no encadeamento dos factos, &c. Mas, Srs., alem de que o autor não desprezou de todo essa parte, o valor das considerações philosophicas apresentadas por elle são de tal importancia, que não deixam pensar n'esses detalhes.

« Conclue portanto a comissão que a memoria do Sr. Dr. Carlos Frederico Ph. de Martius sobre o como se deve escrever a historia do Brasil satisfaz exuberantemente ao programma do Instituto, e deve ser premiada.

« Sala das sessões, 20 de Maio de 1847.—Dr. Francisco Freire Allemão.—Monsenhor Joaquim da Silveira.—Dr. Thomaz Gomes dos Santos. »

Não havendo mais nada a tratar-se, o Exm. Sr. presidente levanta a sessão ás 8 horas e meia.

---

169.<sup>a</sup> SESSÃO EM 17 DE JUNHO DE 1847

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. THOMÉ MARIA DA FONSECA.

Leitura e approvação da acta da sessão antecedente.

O Sr. 1<sup>o</sup> Secretario apresenta ao Instituto uma carta escripta de Pariz pelo socio correspondente o Sr. Augusto de Saint-Hilaire, comunicando achar-se ocupado com a publicação da 3.<sup>a</sup> parte de sua viagem ao Brasil, que comprehende a província de Goiaz.

O mesmo Sr. Secretario faz leitura de uma carta que lhe dirigira o socio correspondente Sr. Dr. Sigaud, participando que vai encetar uma publicação annual dedicada á historia, politica, &c., do Brasil, á imitação do *Annuaire historique de Lesur*, ou do *Annual register* de Londres. « Do prospecto d'esta nova compilação se deprehende, acrescenta o Sr. Lagos, que o seu plano não é tão vasto como o dos Annuarios frances e inglez, pois limita-se unicamente ao Brasil, comprehendendo apenas as relações estrangeiras que interessam directamente a este Imperio. Será dividido em quatro partes: a 1.<sup>a</sup> contendo os discursos da corôa, relatorios dos ministros, leis decretadas durante o anno pelas camaras e pelo poder moderador, &c. : a 2.<sup>a</sup> abrangerá os acontecimentos occorridos no respectivo anno, as descobertas, novas instituições, &c.: a 3.<sup>a</sup> é reservada para a parte commercial, industrial, e para todos os documentos relativos á populaçao, á agricultura, ás manufacturas, &c. : a 4.<sup>a</sup> finalmente tratará de consagrar o